

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE AIDS: O PRESERVATIVO FEMININO EM FOCO

Suzana Kalckmann, José Rocha Carvalheiro (orientador).
Área de Concentração: Infectologia e Saúde Pública
Instituto de Saúde – Rua Santo Antonio, 590 – 2º andar – São Paulo
e-mail suzanak@isaude.sp.gov.br

O perfil da Aids exige que se promova e implemente alternativas, como o preservativo feminino, que facilitem a negociação com o parceiro e possibilitem dupla proteção (contra ISTs/Aids e gravidez não desejada), especialmente entre as mais vulneráveis. O presente trabalho teve como objetivo revisar a temática do preservativo feminino para subsidiar futuros estudos. Para tanto, foram analisados os trabalhos publicados nas três últimas Conferências Internacionais de Aids (2002, 2004, 2006) que tinham como palavra chave: “preservativo feminino”. Esses eventos representam importante vitrine dos estudos que estão sendo realizados no mundo, sinalizando as tendências, assim como as lacunas de conhecimentos. Não se pode deixar de considerar que há um período de tempo grande para a publicação em periódicos indexados. Foram localizados 66 estudos com a palavra chave “female condom” e 200 com “condom”. Exceto por 1, os trabalhos referem-se ao preservativo feminino de poliuretano, comercializado no Brasil como “*Reality*”. Em 2002 (31) e 2004 (21) predominaram estudos que avaliaram a aceitabilidade do método, por populações variadas de mulheres, com períodos de seguimento de cerca de um mês, apenas quatro estudos referem tempo maior de seguimento, apenas dois explicitam tempo maior que 12 meses. Os trabalhos de 2006 (14), predominantemente realizados na África do Sul e no Brasil, apontam para a importância da sustentabilidade da dispensação do método e da capacitação adequada dos profissionais de saúde. Evidenciam no conjunto que o preservativo feminino é uma alternativa viável para vários tipos de populações, contudo o seu alto custo tem tornado impossível sua implantação, especialmente nos países da África, tais achados apontam para o desenvolvimento de novas tecnologias, ainda incipientes, como microbicidas e preservativos femininos de menor custo. Mostram também a importância das atividades educativas para a implementação de ações.

Suporte Financeiro: Instituto de Saúde
PPG- CCD - SES/SP